

# sentido.vago

---

daniel.brunod  
eduardo.buscarlioli  
flávio.varricchio  
humberto.lemos  
janaina.miranda  
lilian.vinhas  
nelson.gonzález.leal  
rodrigo.dalcin  
rodrigo.pereira  
tatiane.schilaro  
e alunos do projeto libertas caje

© 2008 Grupo Câmara Obscura

[www.camaraobscura.fot.br](http://www.camaraobscura.fot.br)

Os autores deste livro facultam ao leitor o direito de reprodução de apenas uma cópia para uso pessoal e particular. Esta concessão não envolve quaisquer outros direitos patrimoniais, que continuam reservados e de propriedade dos seus respectivos autores. Está vedada a comercialização, utilização ou reprodução não autorizada de qualquer parte do conteúdo deste livro, inclusive as imagens nele contidas.

# apresentação

Os ensaios fotográficos que compõem este livro foram produzidos por diversos autores cujo ponto em comum é o interesse pela fotografia e especialmente o uso da fotografia como ferramenta para expressão de pontos de vista sobre a vida, a cidade, o passado, a sociedade. Com esse ponto de partida semelhante, cada um optou por buscar uma direção diferente, passando pelas possibilidades de associação entre a câmera e a idéia. Sentido vago é um primeiro ponto de chegada de um ponto de partida conhecido: os ensaios são apenas uma parte de um processo em desenvolvimento.

Com uma diversidade de visões e usos diversos da linguagem fotográfica, os ensaístas enquadram um fragmento de seus universos. As fotografias não são apenas o resultado de um ponto de vista, são também mais um elo na cadeia de conhecimento de si mesmo e do mundo. Mesclam-se a ordem, a desordem, a estrutura e a fluidez. O significado não está nas fotos: está no olhar do leitor, que vai atribuir sentido ao que ainda está vago.

Há ainda uma seção especial com as fotografias produzidas pelos alunos do Projeto Libertas – Cajé. Esses jovens institucionalizados vêm utilizando a fotografia para expressão a sua visão do mundo no programa coordenado por Humberto Lemos. Através de papel importante na ressocialização, a fotografia pode ter uma grande utilidade, ao trazer um sentido presente no percurso desses garotos e na luta por uma sociedade mais justa.

Convidamos o leitor a vagar pelas páginas dessa publicação, produzida por pessoas que procuram pensar a fotografia dentro da perspectiva contemporânea e para todos aqueles que se interessam por essa forma de arte.

**Grupo Câmara Obscura**



# sumário

---

daniel.brunod	- 06
eduardo.buscarli	- 10
flávio.varricchio	- 14
janaina.miranda	- 18
lilian.vinhas	- 22
nelson.gonzález.leal	- 26
rodrigo.dalcin	- 30
rodrigo.pereira	- 34
tatiane.schilaro	- 38
projeto.libertas.caje	- 42
humberto.lemos	- 44
alunos	- 56



# daniel brunod

## campo de concentração de dachau

O campo de concentração de Dachau foi construído em 1933 pelos nazistas em uma antiga fábrica de pólvora próxima a cidade de Dachau, cerca de cinco quilômetros ao norte de Munique, no sul da Alemanha. Dachau chegou a abrigar mais de duzentos mil prisioneiros de mais de trinta países e, a partir de 1941, foi usado para o extermínio de cerca de trinta mil pessoas. Este campo é célebre, não só por ter sido um dos maiores campos de concentração nazista, mas também por ter sido o primeiro a ser construído durante o regime hitleriano. Desde Junho de 2008, esta série de fotografias faz parte do acervo permanente do museu Yad Vashem em Israel, dedicado a memória das vítimas do Holocausto.

bio

Daniel Brunod é publicitário e administrador. De sua experiência pessoal, aprendeu a valorizar diferenças e a ver o mundo sob diferentes perspectivas. Esta busca o levou a conhecer a fotografia ainda na faculdade. Atualmente o autor busca na fotografia reproduzir sua visão particular e transitória de um mundo que está sempre em mudança.









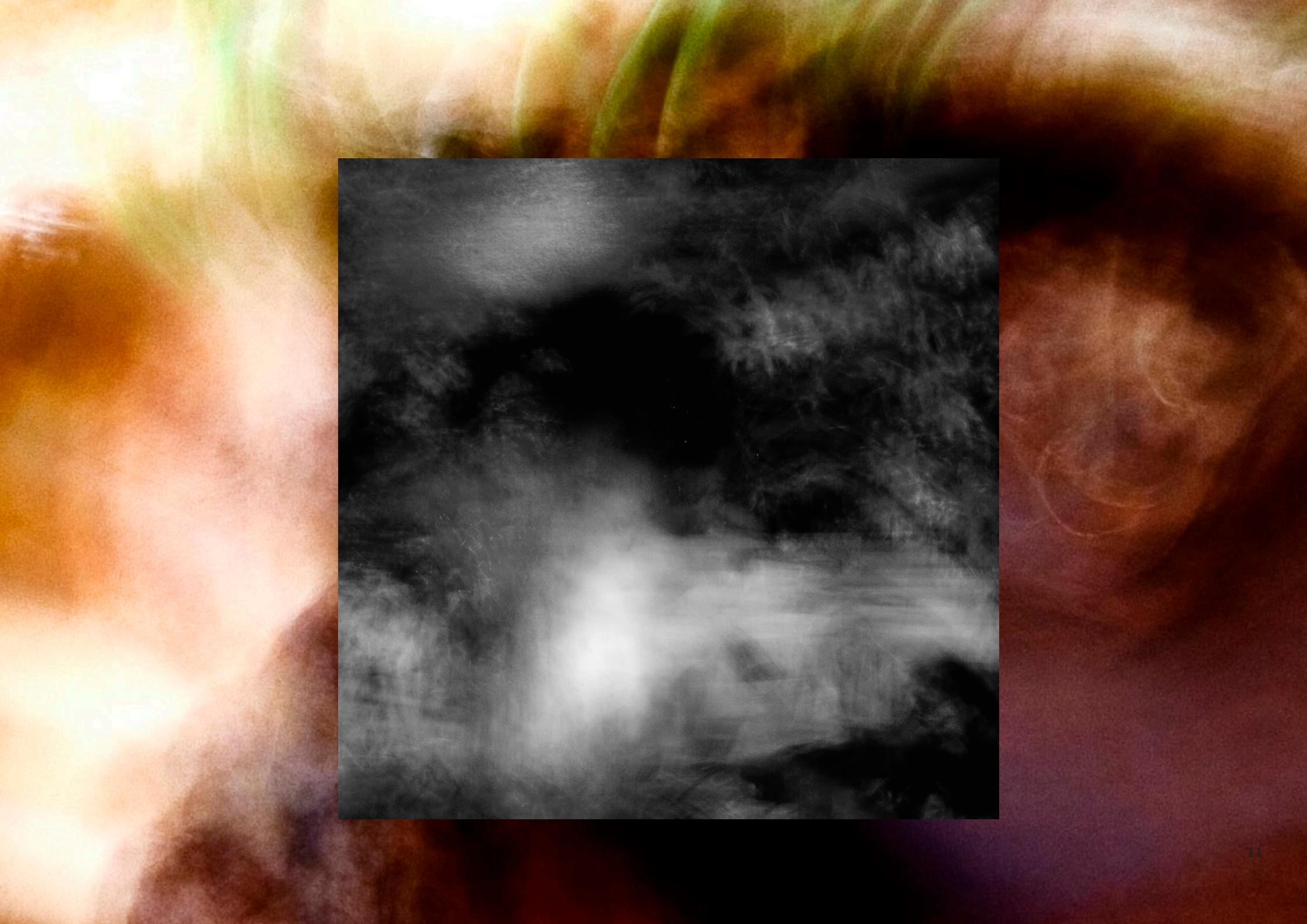
# eduardo buscarioli

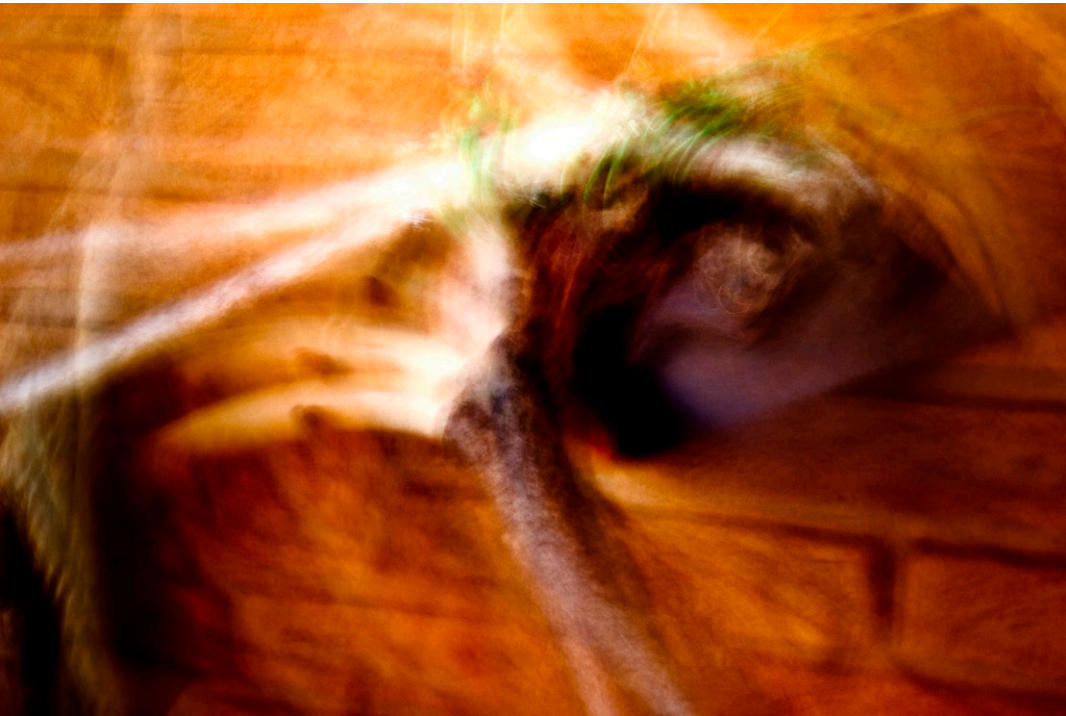
## o que você vê

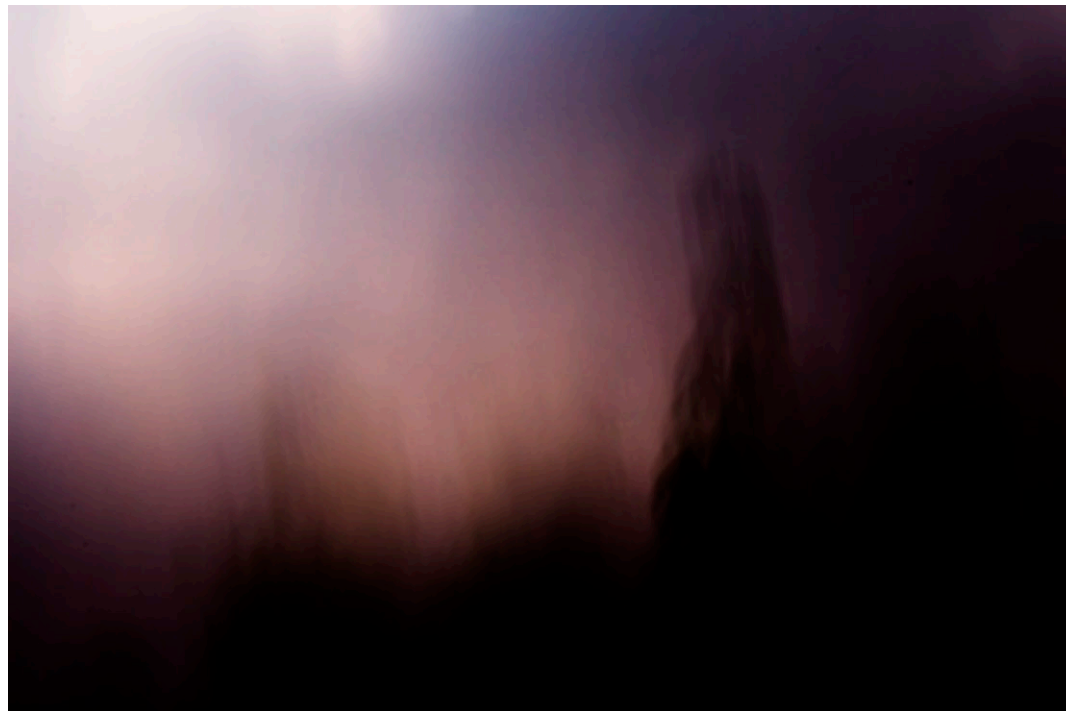
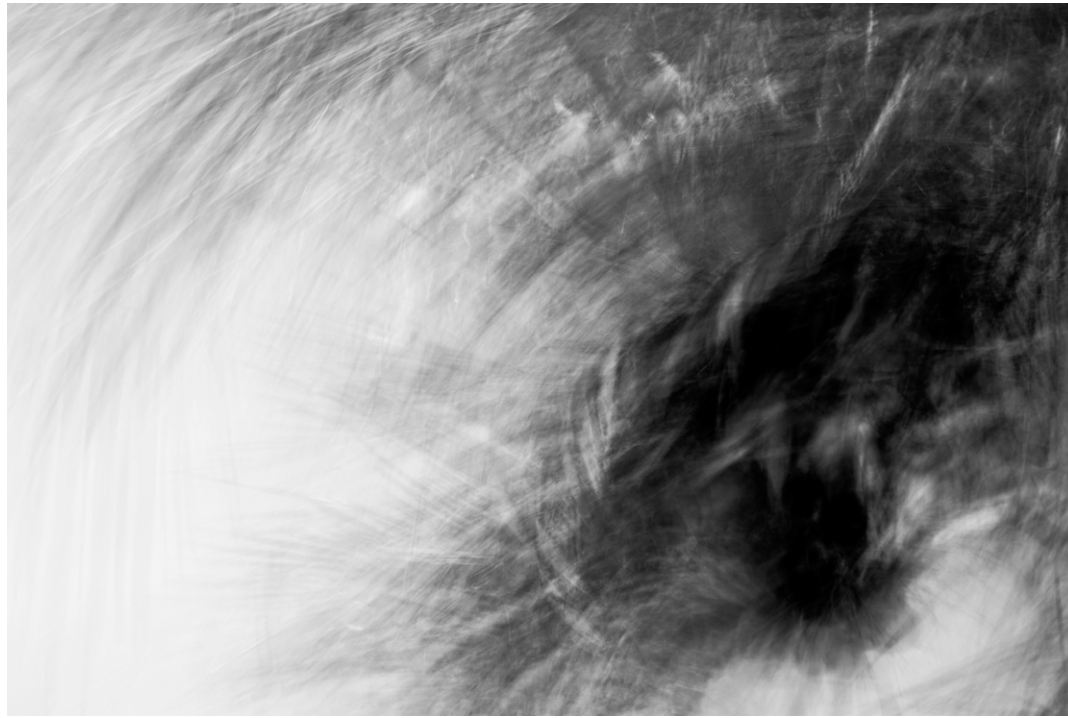
Nada é estacionário e estável. Tudo está sob um estado de mudança perpétua. Assim, por que a fotografia não pode também representar esta condição e conter elementos dessa transformação? Ao tentar responder essa pergunta, surge um inevitável convite. Um convite, pouco usual, para que o espectador veja nestas fotos o que ele bem entender. Estas fotos não trazem mensagens embutidas ou significado, são como nuvens, cujas formas insinuam objetos.

bio

Comecei a fotografar há pouco tempo. Inicialmente, por diversão registrando instantâneos domésticos e viagens. Porém encontrei na fotografia uma velha paixão pela criação de imagens. E por conta disto esta diversão se torna cada vez mais intensa. Durante o dia, sou engenheiro eletrônico que ganha a vida trabalhando com itens para indústrias de alta tecnologia.







# flávio varricchio

## desenhando com a luz em porto alegre

Esse ensaio é um convite para olhar Porto Alegre com calma e perceber detalhes que o olhar apressado não permite. Se subdivide em 4 partes, enfocando o Mercado Público, a Usina do Gasômetro, o Brique da Redenção e a Casa de Cultura Mário Quintana, quatro dos principais pontos turísticos de Porto Alegre. Meu objetivo foi sair do clichê, do lugar comum das fotos estilo cartão postal normalmente feitas nesses lugares. E o meio que descobri para realizá-lo foi explorando a luz que vazava pelas janelas e portas revelando formas, detalhes, sentimentos...um novo olhar sobre a luz filtrada da cidade.

bio

Flávio Varricchio, fotógrafo especializado em natureza. Em 2004 passei a dedicar-me à arte que melhor retrata minha essência, embora desde criança demonstrasse interesse pelas imagens que via em revistas especializadas. Procuro, através da fotografia, celebrar a natureza, ambiente que mais me identifico, tentando projetar em imagens a magia de cada lugar que visito. Atualmente me dedico ao projeto de documentação dos parques nacionais brasileiros além de retratar o povo, as pessoas que ajudam a contar a história do Brasil.









# janaína miranda

## série azul

O formalismo pressupõe visualidade pura, cores e formas objetivas e auto-suficientes. Elegi essa estética para falar sobre a subjetividade das linhas que compõem Brasília, não a famosa Brasília de Niemeyer, mas a Brasília esquecida da 206 norte. Utilizando uma unidade cromática azul, conseguida através de cromo balanceado para luz de tungstênio utilizado em luz do dia, linhas, sombras e tons de azuis declamam uma quadra, que por diferenciar-se do padrão, acabou despovoada.

Janaína Miranda estuda Artes Visuais na Universidade de Brasília (UnB) e coordena o núcleo de fotografia experimental do f/508. Participou de diversas exposições, entre as quais: Ensaio Um - Coletiva f/508 e Primeira Semana de Fotografia do Espaço Cultural Renato Russo. Produziu o vídeo "Masificación", selecionado para o VIII Festival do Instituto de Artes da Unicamp (FEIA 8) e para a Mostra Lab do Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro - Curta Cinema 2007.

bio







# lilian vinhas

## universo feminino

Esta é uma representação do (meu) universo, aparência exterior, conflitos interiores, objetos que gravitam ao redor. Feminino porque é o principal aspecto em evidência neste ensaio, embora no fundo seja meramente humano. É sobre a sensação de estar 'suspensa, perdida no espaço' e encontrar sentido e sustentação em tudo o que de alguma forma se liga, por atração mútua, ao meu mundo particular.

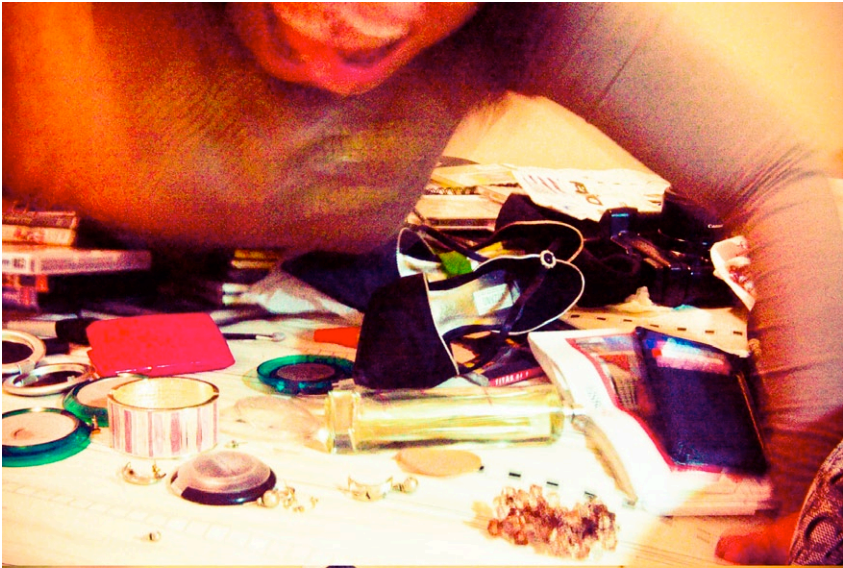
Lilian Vinhas, dentre várias outros títulos possíveis: fotógrafa, assalariada, esposa, aspirante à mãe, fã de Almodóvar, Renato Russo e Freddie Mercury, divide seu pequeno apartamento com o marido, a gata, a câmera fotográfica, seus filmes, músicas, livros, contas a pagar, lembranças, neuras e muitas idéias.

bio









# nelson gonzález leal

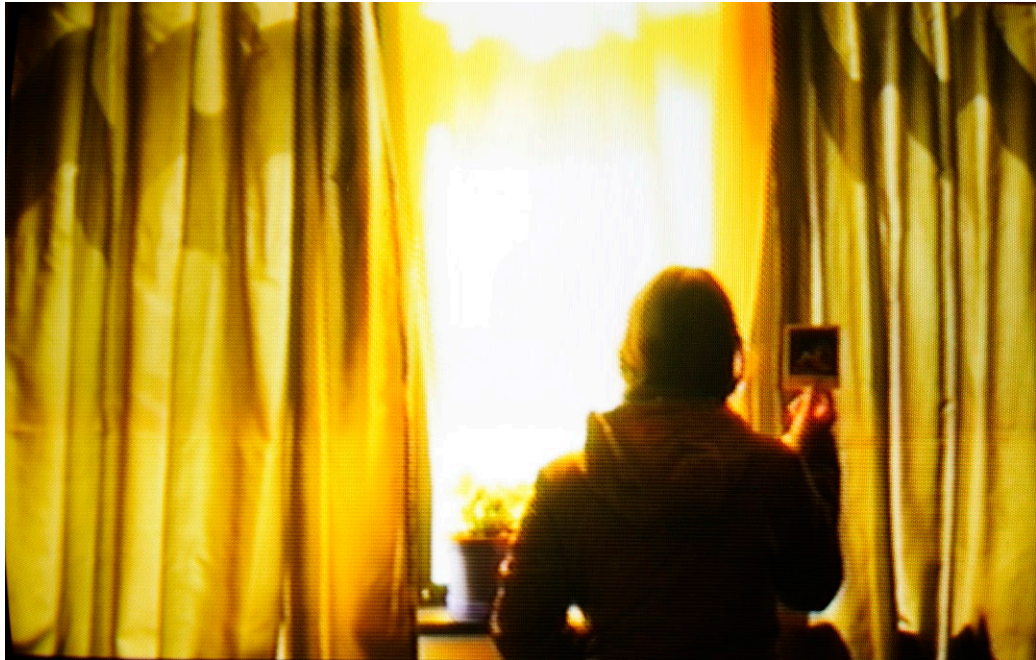
## memórias visuais e midiáticas

A memória é frágil e resulta que tudo é memória, incluso o esquecimento. Daí a fragilidade constante das nossas vidas. E vida e memória se têm feito ainda mais frágeis com a saturação de irrelevâncias midiáticas que caracteriza o mundo moderno e globalizado. Agora somos somente número e rosto difuso, a não ser que façamos parte de um reality show, onde quase sempre a ficção despe à realidade e zomba-se dela. Isso pretende-se neste ensaio. Mostrar a fragilidade da memória que nos acompanha e nos define -ou não- desde os instrumentos e mecanismos que nos enquadram hoje como cidadãos previsíveis: a fotografia e a televisão.

Desde os 16 anos criei imagens com as palavras. A literatura foi o mecanismo que me permitiu começar a conjugar minhas experiências exteriores e interiores. Disso há testemunho em seis livros já publicados. Com a fotografia havia tido um primeiro encontro durante a época de estudante de jornalismo. Mais na frente acompanhei alguns fotógrafos com minha perícia literária, em exposições, catálogos, artigos e demais. Por fim cheguei no Brasil, onde todo parece abundante, literatura, música, fotografia. Curiosamente deixei a literatura de lado, comprei uma câmara e comecei a transitar um velho sono. Isso foi faz três anos. Nesse trânsito encontrei a Humberto Lemos e os seus cursos, ao Fotoclube f/508 com seus projetos, e a uma inesgotável quantidade de temas e cenas para fotografar. Uma delas, a festa do Bumba-meu-boi, me permitiu ser selecionado para integrar a VII Mostra de Documentários e Fotografia de América Latina, em Albacete (Espanha - 2007). E agora, em 2008, Noel Rosa, o cavaquinho e a samba, me deram pé para formar parte da mostra fotográfica binacional “Latinidades: uma nação, dois países e sete artes”. Ah, por certo, eu sou venezuelano.

bio







# rodrigo dalcin

## a memória das pessoas

Há uma tênue conexão entre o que esquecemos e o que a fotografia eterniza para, posteriormente, resgatar nos recônditos de nossa memória. São imagens perdidas entre as sombras da inconsciência, frutos de uma busca muitas vezes equivalente ao ato de desbravar os mais assustadores e selvagens terrenos. Tempo e espaço voláteis em meio a fios que ora ansiamos por percorrer, ora preferíamos nunca tê-los desatado.

bio

Formado em Audiovisual e Jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalhou na área de cinema e vídeo como diretor de fotografia e fotógrafo de cena. É também autor de *A Memória dos Lugares*, ensaio fotográfico multimídia sobre a deterioração urbana no interior do estado de Goiás. Integra o Fotoclube f508, coletivo de fotografia brasiliense. (<http://www.rodrigodalcin.com/>)









# rodrigo pereira

## passagens

O Centro de São Paulo se tornou, nas últimas décadas, um local de passagem. Passam pela região, diariamente, cerca de dois milhões de pessoas. Com isso, o Centro se tornou um lugar de convergência de toda a população paulistana, reunindo pessoas de todos os tipos que têm em comum a vivência do dia-a-dia na metrópole. A série Passagens retrata o movimento dos pedestres nos calçadões, um dos espaços que nos lembra de que São Paulo nunca pára.



Rodrigo Pereira é psicólogo formado pela Universidade Mackenzie e mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Vê a fotografia como uma área fértil de produção autoral e estudo, tendo sido orientado na disciplina de forma teórica e prática pela fotógrafa Neusa Scaléa. Atualmente mantém o site Câmara Obscura e é colunista do Portal Photos, do Uol.







# tatiane schilaro

## quando o tempo não passa

As imagens mumificam o tempo. As linhas podem sugerir movimento e nos iludir com uma falsa idéia de dinamismo, ao rasgarem as massas de cor e explodirem em formas. Mas é apenas um sentimento efêmero, vago, pois o que ali está é imutável, petrificado e parcial. É o recorte de, talvez, uma verdade. Nas minhas fotos o que vejo é o solitário. É o aprisionamento do mesmo momento, várias e várias vezes. É a intimidade e a desolação entre o retratante e o retratado. É como se ali o tempo não passasse...e não passa.

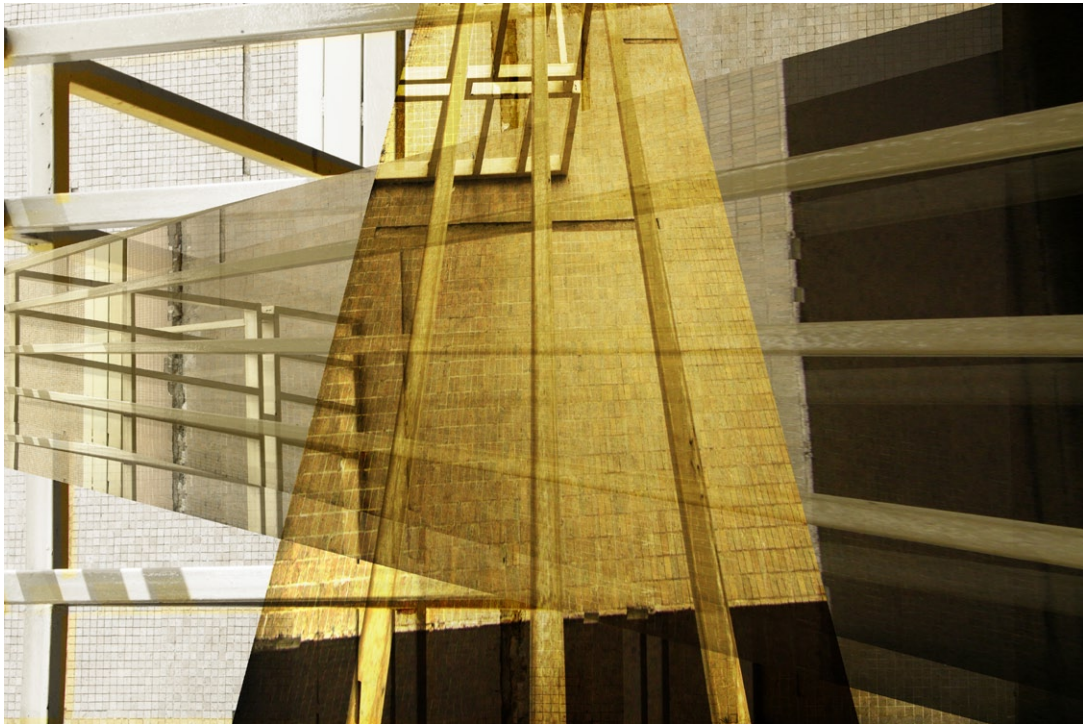
bio

Sou arquiteta, formada pela Faculdade Belas Artes de São Paulo. A minha produção fotográfica não pode ser chamada de produção, pois ela não existe. Não sou estudante da técnica, nem do pensamento fotográfico. Busco na fotografia o que busco na aquarela, nos textos, na vida. É aquele algo a mais, que ninguém sabe explicar e que eu não pretendo definir.









# projeto libertas | CAJE

Historicamente a fotografia teve um importante papel documental, adquirindo desta forma um caráter legitimador e formador da memória coletiva. Por conta de seu grande apelo popular, deixou de ser uma ferramenta meramente técnica, assumindo grande importância no desenvolvimento das artes visuais.

Nas últimas décadas a fotografia tem se mostrado uma eficaz ferramenta de inclusão visual, seja por meio do aprendizado de uma nova atividade ou pela valorização da auto-estima da comunidade, e com isso vem sendo incorporada ao método de estudo da Antropologia visual.

Pensando nestas questões, o Fotoclube f/508, promove o Projeto Libertas | CAJE - oficina fotográfica com internos do Centro de Atendimento Juvenil Especializado de Brasília, visando distanciar-se da imagem vendida pela mídia sobre o sistema prisional brasileiro e mostrar que ali existe um cotidiano e um olhar que sente.

A iniciativa tem o objetivo de facilitar o processo de ressocialização dos jovens, desenvolver um processo criativo, valorizar a auto-estima dos participantes e servir como suporte para a produção de imagens antropológicas. Ao final do curso será promovida uma exposição com os trabalhos produzidos.



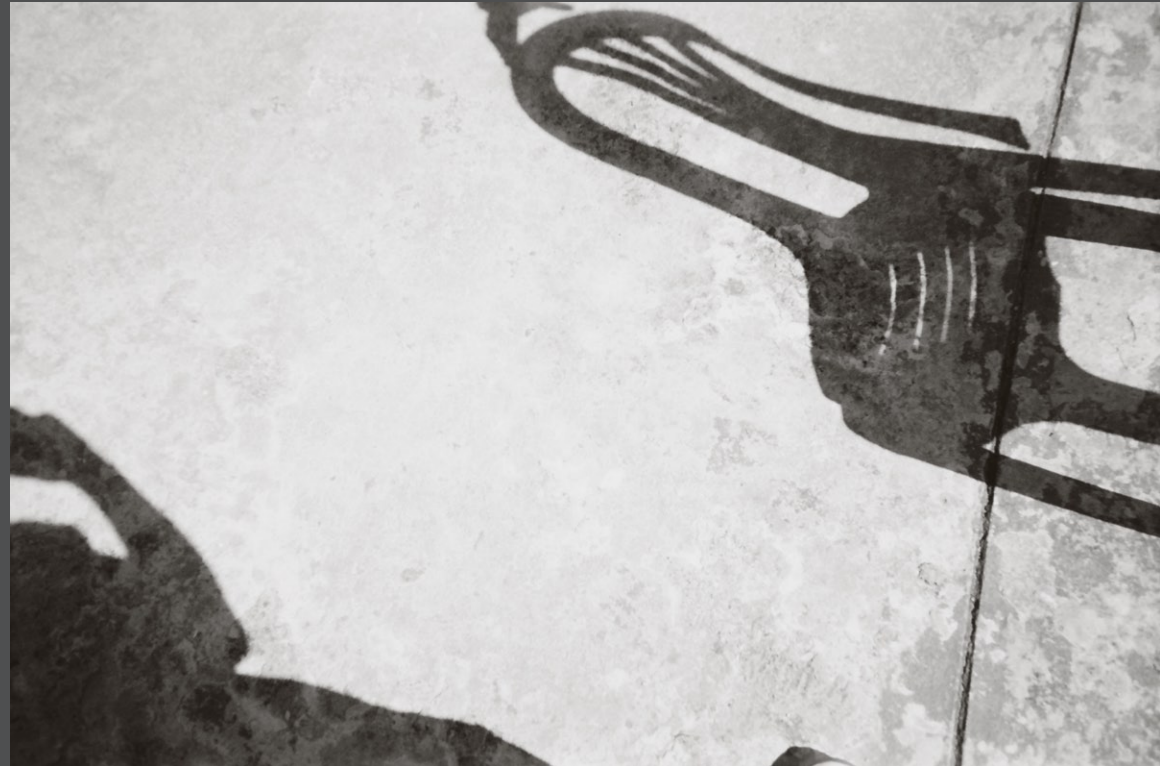
humberto lemos





alunos

francisco



lucio



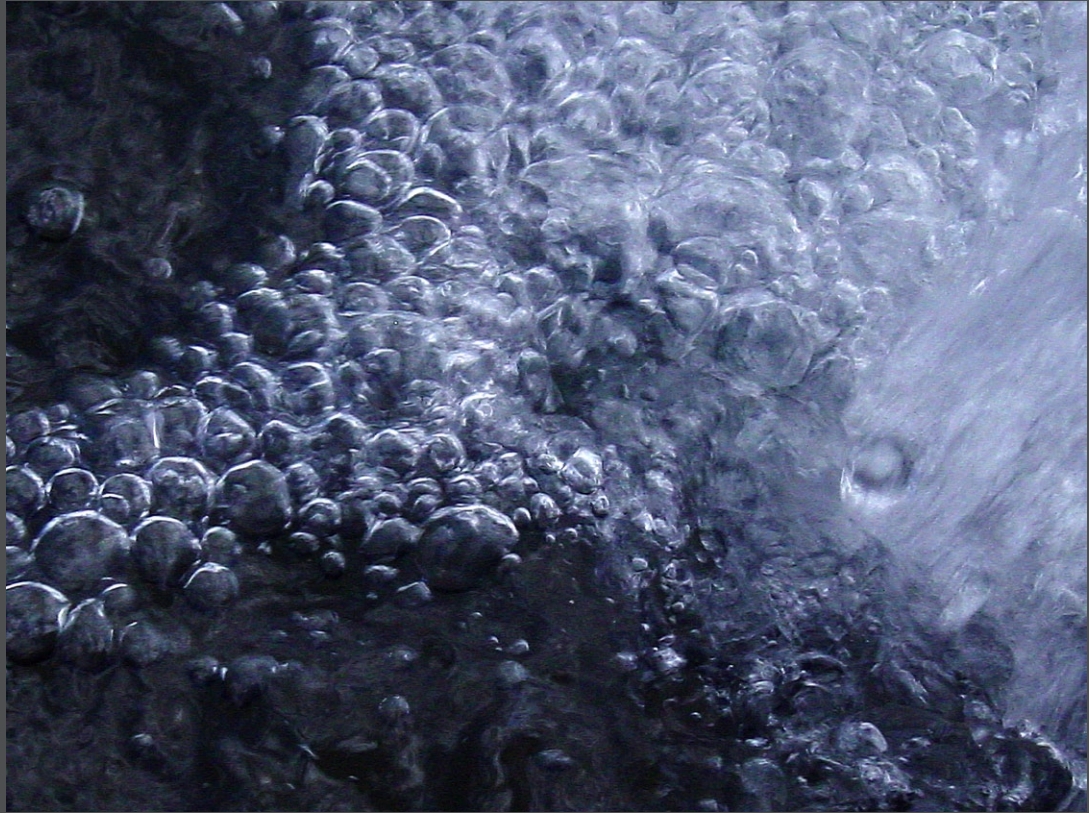
aline



edson



jaqueline







francisco



luiz paulo

GRUPO  
CÂMARA OBSCURA



<http://camaraobscura.fot.br>